

## LINGUAGEM COMUM E LITERATURA: UM ESTUDO DE CONTOS DE S. BECKETT

**Aluno: Ana Carolina Cabral**

**Orientador: Helena Martins**

### **Introdução**

O estudo aqui apresentado traz os resultados iniciais de um projeto maior, que passamos agora a descrever.

A dificuldade em mapear o território da linguagem no que concerne ao sentido atinge um novo grau com a disseminação contemporânea das visões anti-representacionistas. A distinção entre essas vozes, hoje múltiplas, ou até mesmo a identificação do que há em comum entre elas tornam-se tarefas árduas. Uma das consequências dessa crise representacional é o enfraquecimento do que antes a tradição não reconhecia dificuldades em apontar: a fronteira que separa a linguagem comum da linguagem literária. Esse enfraquecimento é facilmente identificado quando elementos característicos de cada domínio se misturam entre si. Do que antes se fazia uso para demarcar o território literário, agora parece tornar-se traço de qualquer tipo de manifestação lingüística. Binômios como o literal e o metafórico, o denotativo e o conotativo, o factual e o valorativo, o compreendido e o interpretado – o real e o ficcional – já não respondem satisfatoriamente como elementos distintivos. Contudo, um interesse pela literatura como lugar especial e diferenciado de expressão convive com esse sentimento de indistinção: a delicada e pouco compreendida economia entre gestos contemporâneos de distinção e indistinção de manifestações literárias e não literárias da linguagem convida à investigação e à reflexão. Auxiliando nessa investigação, o pensamento do segundo Wittgenstein se mostra relevante e de extrema utilidade no enfrentamento das dificuldades levantadas por esse contexto.

### **Objetivos**

Partindo de um entendimento wittgensteiniano da "linguagem comum", caracterizar o jogo entre o ordinário e o extra-ordinário nas literaturas de dois importantes autores modernos que, mobilizando de forma igualmente central a questão da linguagem e do sentido em suas literaturas, divergem substantivamente em seus projetos estéticos: João Guimarães Rosa e Samuel Beckett.

### **Metodologia**

A metodologia da pesquisa seguida neste projeto consiste em: (a) pesquisa bibliográfica e análise de fontes primárias e secundárias sobre a perspectiva wittgensteiniana da linguagem comum; (b) pesquisa bibliográfica e análise de fontes primárias e secundárias sobre os projetos estéticos de ambos os autores selecionados; e (c) trabalho analítico e crítico sobre textos selecionados, tendo em vista os objetivos enunciados e o posicionamento teórico adotado.

### **Conclusões**

Como a pesquisa encontra-se ainda em fase inicial, somente as atividades previstas para o primeiro trimestre de 2009 foram realizadas. No entanto, mesmo na falta de conclusões mais substantivas, característica desta fase da pesquisa, já é possível apresentar análises preliminares acerca dos dados até então levantados. As atividades realizadas foram:

(a) A leitura de fontes primárias (primeiras 133 seções das *Investigações Filosóficas*) e de fontes secundárias (*Wittgenstein's Investigations 1-133*, de Andrew Lugg) relativas ao segundo pensamento de Wittgenstein, com ênfase na apreensão dos aspectos mais diretamente relevantes à caracterização do que seria *linguagem comum* para o filósofo, tais como os conceitos de *jogo de linguagem*, *definição ostensiva* e *semelhanças de família*, e temas como a (ausência de uma) essência da linguagem, a noção de *elementos simples* e a noção de *análise*;

(b) a leitura das “novelas” *Primeiro Amor*, *O Expulso*, *O Calmante* e *O Fim*, de Samuel Beckett, e a seleção e análise de trechos que apresentavam interesse no jogo entre a linguagem ordinária e extra-ordinária. Nesses trechos, foi possível identificar certos procedimentos lingüísticos recorrentes: a perturbação da integridade de expressões prontas, o uso desconcertante de tempos e modos verbais, a desestabilização de expectativas quanto à separação entre o literal e o figurativo, o uso desconcertante de sinais de coesão, discrepâncias entre palavra e contexto, superliteralizações (circunlóquios) e uso singular de termos metalingüísticos. Nesses trechos também foi possível identificar certos eixos temáticos recorrentes, notadamente o cenário da expulsão, o corpo e o tempo.

Os textos de Beckett que analisamos parecem desestabilizar sistematicamente a confiança numa “linguagem comum” capaz de funcionar como sistema objetivo de representação, sublinhando, como faz também Wittgenstein, a sua heterogeneidade e irreduzibilidade, o conflito entre o controle e o descontrole no que tange ao que se diz e ao desejo, a vontade, a intenção.